

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

Café-Debate: “*Refletir para Inovar*”

12 de abril de 2018



No âmbito da Comissão Social de Freguesia de Alvalade (CSFA), realizou-se no passado dia 12 de abril, no auditório do Centro Cívico Edmundo Pedro, entre as 09h30 e as 16h30, o Café-Debate: “*Refletir para Inovar*”, com o objetivo de proporcionar um momento de reflexão sobre o caminho da Comissão e dos seus Grupos de Trabalho, tendo presente o Retrato Social da Freguesia de Alvalade, os seus temas, conclusões e pistas para a ação.

Propôs-se aos seis grupos de trabalho o mesmo desafio, sintetizando e apresentando no presente documento, as reflexões realizadas e linhas de ação propostas, ilustradas com alguns registos fotográficos do encontro.



ALVALADE

Junta de Freguesia

Desafio n.º 1 - O que conseguimos com a Comissão Social de Freguesia de Alvalade?

Desafio n.º 2 - O que conseguimos no Grupo de Trabalho (GT) em que participei?

Desafio n.º 3 - Onde queremos chegar?

Desafio n.º 4 - Como vamos chegar?

GT 1 – Acessibilidade, Cidadania e Segurança

Estiveram presentes 9 participantes (+ 1 moderador), de 7 instituições diferentes (Associação APART, Casa Pia de Lisboa, CHPL, Academia Sénior de Lisboa, Associação ADRA, Farmácia Lisboa e SCML).

Apenas 2 elementos tinham integrado o GT desde o seu início, tendo proporcionado aos restantes uma breve retrospectiva do itinerário percorrido, com destaque para a realização de um workshop sobre constrangimentos e mais valias, em matéria de acessibilidades, e o contributo para o Retrato Social da Freguesia de Alvalade.

O grupo pôs mais enfoque na atividade do GT e menos na da CSF, chegando a identificar algumas melhorias recentes no espaço público como possível resultado do trabalho da rede, designadamente a execução de vias tácteis e de pisos de alerta para invisuais.

Para o grupo, a Comissão permite juntar os esforços das instituições, despertar sensibilidades e focar a atenção de todos em temas/problemas pertinentes.

No trabalho do GT propriamente dito destacam:

- O levantamento de problemas / mais valias;
- Os percursos com instituições e pessoas com particulares dificuldades para identificação de problemas;
- Não estarem na posse dos documentos síntese que resultaram dessas atividades.

Quanto a metas para um futuro a médio prazo, e entendendo a acessibilidade em lato senso, todos desejam uma freguesia melhor, mais acessível, com mais civismo e uma cidadania mais participada.

De que forma / como lá chegar?

- Continuando o trabalho de levantamento e identificação de problemas;
- Interceder junto de outras entidades como a CML ou a Carris;

- Realizar campanhas, colocando folhetos nos estabelecimentos e nos para-brisas dos automóveis (sobre o estacionamento em 2ª fila por ex...);
- Ter um GT mais constante, com uma participação dos seus membros a 100% das reuniões ou, pelo menos, com a participação garantida das instituições que têm responsabilidades nas matérias que se relacionam com o foco do grupo;
- Ter um líder e/ou pivot, alguém que assegure a dinamização e o secretariado do grupo, podendo ser rotativo.

GT 2 – Cultura, Educação e Desporto

Estiveram presentes 8 participante (+ 1 moderador), das seguintes instituições: Junta de Freguesia de Alvalade, Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Ginásio Go Fit, Instituto Gregoriano de Lisboa, INATEL, CED António Aurélio da Costa Ferreira, Club Rugby CDUL, Gebalis e Colégio Eduardo Claparede.

Do conjunto de pessoas presentes apenas duas tinham integrado o GT até à data. Enunciaram alguns problemas que ordem prática que tinham impedido que das reuniões realizadas resultassem trabalhos práticos e concretos. Daqui resultou a primeira conclusão, segundo a qual, doravante, esta questão terá de ser trabalhada.

Numa segunda fase identificamos palavras-chave que caracterizaram, por um lado o que já se conseguiu e por outro o que se pretende, nomeadamente:

O que conseguimos com a CSF

Partilha; Cooperação; Comunidade; Ambição

O que conseguimos neste Grupo de Trabalho?

Trabalho; Dinamismo; Cooperação; Partilha; Abrangência;

As conclusões mais significativas que se tiraram da discussão foram as seguintes:

1. Necessidade de maior cooperação com outros grupos de trabalho. As questões ligadas à Educação, Desporto e Cultura são transversais a outras tantas e não devem ser vistas isoladamente;

2. Ponderou-se que a Educação pudesse ser integrada no Grupo da Infância e Juventude, se entendermos Educação num contexto escolar. Se entendermos num contexto de aprendizagem ao longo da vida, ela confunde-se já com Cultura e a sua inclusão neste grupo autónomo faz sentido;
3. Sugeriu-se a criação de roteiros pela Freguesia, diversos e improváveis. Diversos no sentido em que seriam vários e dariam a conhecer as instituições da Freguesia aos membros interessados da Comissão Social da Freguesia. Improváveis porque interligariam zonas da Freguesia não tradicionalmente conexas. Assim, poderíamos ponderar um percurso que nos ligasse do Instituto Gregoriano de Lisboa ao Bairro das Murtas;
4. No âmbito ainda da proposta anterior, seriam apontadas as questões que, existentes na via pública, condicionam o quotidiano de quem tem mais dificuldades físicas e motoras. Estes passeios seriam assim, naturalmente feitos em comum com outros Grupos de Trabalho, mormente o das Acessibilidades;

Outras recomendações relevantes passam por:

1. As reuniões deverão ser dirigidas, à vez, por todas as instituições presentes no Grupo de Trabalho, como maneira de responsabilizar todos e desonerar a ideia de quem deve ser sempre a Junta de Freguesia a coordenar e dirigir;
2. As questões relativas à comunicação e agenda partilhada de todos os eventos seria útil, no sentido em que a abrangência das questões e a transversalidade dos assuntos abordado correm vários grupos de trabalho. Desta maneira, com esta agenda partilhada, todos acederiam à informação.

GT 3 – Direitos Humanos

Estiveram presentes 8 participantes (+ 1 moderador), de 5 instituições diferentes (Associação Humanidades, Associação o que faz falta, Companhia de Santa Teresa de Jesus, Fundação Cidade de Lisboa e Junta de Freguesia de Alvalade).

Após a apresentação foi feito um pequeno resumo das atividades realizadas neste grupo de trabalho, nomeadamente os dois workshops sobre questões / dúvidas de utentes das entidades parceiras sobre direitos, deveres e obrigações na área de literacia financeira, literacia jurídica e participação cívica e o projeto de preparação de folhetos nas áreas

anteriormente referidas. A conclusão é que os workshops não tiveram a adesão pretendida e só foi realizado um folheto.

No “Desafio” proposto, as respostas foram:

O que conseguimos com a CSF

Partilha; Comunicação; Cooperação; Inclusão; Mobilização; Novidade; Reconhecer; Despertar

O que conseguimos neste Grupo de Trabalho?

Conhecimento; Insatisfação; Desafio; Congregação; Cooperação; Partilha

Nos restantes desafios, e dada a conclusão de que este grupo de trabalho a funcionar autonomamente não fará sentido, foram propostas as seguintes ações:

- Ajudar os outros grupos de trabalho sobre as necessidades de informação dos Direitos Humanos;
- Criar um Banco de Voluntariado;
- Direcionar-se para a área de Empregabilidade ou Inclusão Social;
- Dar formação nas Escolas;
- Integrar outros grupos de trabalho;
- Criar uma base de dados centralizada pela Junta de Freguesia com o plano de atividades da Comissão;
- Promover formação em Igualdade de Oportunidades e na Interculturalidade

Como plano de trabalho da Comissão, sugerem visitas às instituições e procurar uma forma mais eficaz de informar as freguesas e fregueses.

O grupo considera importante a comunicação, a periodicidade mensal das reuniões do grupo e a definição de objetivos comuns. Foi igualmente referido que a Junta de Freguesia deveria de estar presente como coordenador.

GT 4 – Idade Maior

No Desafio nº 1, as palavras que mais se destacaram foram: Colaboração; Comunicação; Cooperação; Interajuda; Parceria; Cooperação; Conhecer; Aprendizagem; Integração; Desafio; Conhecer.

Já no 2º desafio - O que conseguimos neste Grupo de Trabalho, foi apresentado o seu enquadramento. O grupo já existia antes da constituição da CSF e tinha uma prática regular de cooperação interinstitucional (SCML, CSPCG, CSPJBrito).

A CSF e a constituição do grupo da Idade Maior permitiram o aprofundamento das necessidades e a articulação de esforços /rentabilização de recursos, originando 3 subgrupos:

- Combate ao isolamento e solidão – Objetivos alcançados – Acessibilidade: levantamento de barreiras arquitetónicas no acesso e em casa; Teleassistência
- Formação de cuidadores formais e informais – Objetivos alcançados - formação com AE Padre António Vieira;
- Desafio Sénior - Objetivos alcançados – está prevista a sua V edição durante este ano;

O Retrato Social da Freguesia de Alvalade confirma a perceção anterior da necessidade de existência deste Grupo de Trabalho na CSF. O grupo considera que a intervenção a desenvolver deve ser articulada, multidisciplinar. Intervenção perpassada pelas temáticas transversais, nomeadamente Direitos Humanos; Saúde (em particular saúde oral e mental...), Educação; Cultura; Desporto, pelo que sugerem a participação de entidades constituintes desses Grupos no Grupo de Trabalho.

Desafios/Objetivos 2018:

- Acessibilidade/mobilidade no território com maior eficiência/alteração do percurso do “PORTA a PORTA”;
- Saúde Oral – garantida a pessoas mais vulneráveis de forma gratuita;
- Saúde mental - intervenção articulada quando da identificação de 1º sinais (com vista a intervenção preventiva) e em situações de urgência;
- Combate ao Isolamento e Solidão - Workshop – Isolamento/Solidão aprofundamento do tema.

2018/2019

- Projeto “Quebrar o Isolamento” - diminuir o nº de pessoas em situação de isolamento e solidão

O grupo considera importante a periodicidade mensal das reuniões do grupo restrito (mais ativo na intervenção direta) e a participação de entidades de outros grupos de trabalho, nomeadamente da Saúde, em reuniões alargadas (dos 3 subgrupos) a ocorrer bi ou trimestralmente.

No início da reunião, apresentaram-se os participantes presentes, nomeadamente: Isabel Marques – Associação Humanidades (4.^a reunião em que participa); Carla Pina – Associação Humanidades (2.^a reunião em que participa); Rita Figueiredo – Centro Social Paroquial do Campo Grande (3.^a reunião em que participa); Carla Barbosa – Centro Social Paroquial S. J. Brito (4.^a reunião em que participa); Isabel Castel Branco – Klassik Escola de Dança (1.^a reunião em que participa); Bruno Andrade – Mussoc – (4.^a reunião em que participa); Patrícia Pimentel – SCML – (5.^a reunião em que participa); Hugo Caixaria – ACML (4.^a reunião em que participa); Myrna Mendes – J. F. Alvalade (4.^a reunião em que participa); Luísa Seabra e Inês Mendonça (estagiária) - Fundação do GIL (1.^a reunião em que participam). No caso desta instituição, Luísa Seabra afirmou que não estavam ainda inscritos no grupo, mas que o desejavam fazer, fornecendo desde logo os seus contactos e disponibilidade:

Após a apresentação foi feito um resumo sintético do que já tinha sido feito no seio daquele grupo de trabalho, nomeadamente as reuniões anteriores, os três workshops realizados em 2017, e ainda a constituição do subgrupo para a promoção e proteção de crianças e jovens, da qual resultou já uma minuta de sinalização de situações de risco, e o plano de Ação para aquele grupo de trabalho.

Isabel Castel Branco, que manifestou o seu apreço pelas iniciativas já realizadas, disponibilizou-se totalmente para fazer parte de qualquer grupo de trabalho que vise o apoio a crianças e jovens, dando os parabéns pela ficha de sinalização que estava a ser preparada.

Confrontados com os “Desafios” propostos, as personalidades presentes responderam às perguntas da seguinte forma:

1. O que conseguiram com a CSF

Parceria; Sonho, Sentar, Conhecimento, Congregar, Cumplicidade, Partilha e Aprendizagem, Alinhamento, Rede e Comunicação (G),

2. O que conseguiram com este grupo de trabalho

Uniformização; Comunicação; Desencontro; Conhecimento e Sensibilização; Sinalização; Foco; Desafio; Rede; Falar; Sinergias;

3. Onde queremos chegar *(Nesta questão os presentes responderam quase por inteiro onde queriam chegar como grupo, que é também o seu fundamento de presença na comissão)*

- Promover o desenvolvimento saudável e feliz das crianças e jovens;
- Promover o acesso de todas as crianças e jovens à saúde;
- Promover uma comunidade atenta e proactiva para os problemas das crianças;
- Acabar com as diferenças e inclusão – Intergeracional e Integral;
- Desenvolver trabalhos conjuntos em prol das crianças e jovens;
- Promover a interação, partilha e aplicação de recursos;
- Formação da juventude para o futuro e sensibilização para as diferenças;
- Promover e diferenciar áreas de intervenção nos campos: Criança, Famílias e Técnicos;
- Promover a prevenção e a sinalização;
- Partilha de meios, recursos e valências, numa linguagem e objetivos comuns;
- Promover intervenções integradas e multidisciplinares com participação de várias instituições;
- Promover a uniformização de procedimentos;
- Promover o diagnóstico precoce de situações de risco para evitar intervenção;

Antes da próxima pergunta foi feito um pequeno resumo do conteúdo do Retrato Social da Freguesia de Alvalade, no que concerne ao Grupo de Trabalho 5 – Infância e Juventude, direcionando o grupo para as matrizes de intervenção principais, nomeadamente o absentismo escolar, insuficientes atividades inclusivas, alimentação deficiente das crianças, maus tratos e comportamentos desviantes dos jovens.

4. Como vamos chegar *(Nesta questão os presentes responderam quase por inteiro como iam chegar como grupo, que é também o seu fundamento de presença na comissão)*

- Sensibilizando as instituições para a partilha;
- Uniformizando procedimentos e metodologias de trabalho;
- Criando uma plataforma interativa de ligação e partilha comum a todas instituições;
- Desenvolver e promovendo o culto da partilha de estruturas, técnicos e recursos;
- Promover o aumento de confiança e cumplicidade entre os representantes das instituições;
- Aumentando a capacidade de decisão dos representantes das instituições no grupo;
- Criando protocolos de interação institucional;
- Aumentando a responsabilidade e comprometimento institucional;
- Criar a figura do elemento dinamizador e agregador que funcione de forma rotativa em períodos definidos;

- Promover reuniões participativas acessíveis a todos os elementos do grupo, reservando a possibilidade de realização de reuniões de determinadas temáticas apenas para alguns membros do grupo, algo que poderia ser definido de reunião para reunião.

Relativamente à pergunta sobre o que era necessário para o grupo de trabalho ser eficaz, destaca-se que, na sua generalidade, referem a importância da existência de um dinamizador, da comunicação, do planeamento e avaliação e da definição de objetivos comuns e metas a alcançar.

GT 6 – Saúde

Estiveram presentes 10 participantes (+ 1 moderador), de 8 instituições diferentes (Oral +, CHLN, Associação Humanidades, CHPL, Centro de Saúde de Alvalade, Lions Clube de Alvalade, Clínica S. João de Deus e SCML).

Após a apresentação, passou-se aos desafios, cujas respostas são transcritas infra:

1. O que conseguiram com a CSF

Conhecimento, Informalidade, Parceria, Partilha, Divulgação, Mapeamento de recursos, Participação, Solidariedade

2. O que conseguiram com este grupo de trabalho

Levantamento dos recursos, Reflexão sobre prioridades, Proximidade, Melhores encaminhamentos, Aproveitamento dos recursos, Articulação, Eficiência

3. Onde queremos chegar

CSFA

- Pôr em prática o que ficar estabelecido como plano de ação;
- Uniformização de iniciativas;
- Promover o desenvolvimento sustentável
- Promotor da equidade
- Desenvolver boas práticas
- Facilitador

Grupo de trabalho

- Promoção e Prevenção da Saúde Mental
- Acessibilidade aos cuidados de Saúde

4. Como vamos chegar

- Estabelecimento de protocolos



ALVALADE

Junta de Freguesia

- Criação de um espaço para um grupo de intervenção comunitária
- Fortalecimento da rede de parceria
- Procedimentos harmonizados entre parceiros
- Rentabilização de recursos
- Guia de recursos

Para alcançar estas metas, foram propostas ações de sensibilização para a população em geral, mas igualmente para os técnicos da CSFA, nas escolas e para cuidadores formais e informais. Mais, nas escolas pretende-se sensibilizar os vários públicos: jovem, professores e outros profissionais, na identificação de sinais enquadrados na saúde mental, quer através da equipa de saúde escolar do centro de saúde quer por ações de formação de formadores nesta área, permitindo a sua continuidade em meio académico.

Em relação à questão sobre o que era necessário para o grupo de trabalho ser eficaz, destaca-se a importância da existência de um dinamizador, da comunicação, do planeamento e avaliação e da definição de objetivos comuns e metas a alcançar.

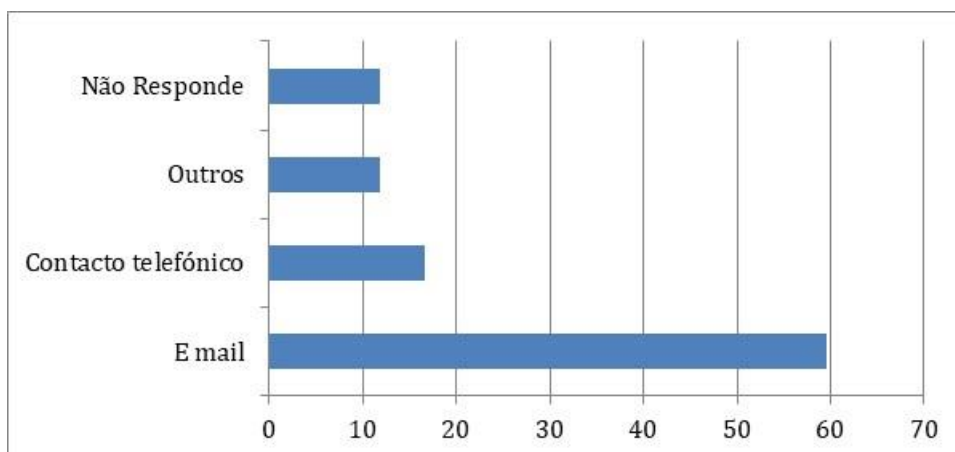
Imagens



Questionário de Avaliação da Satisfação

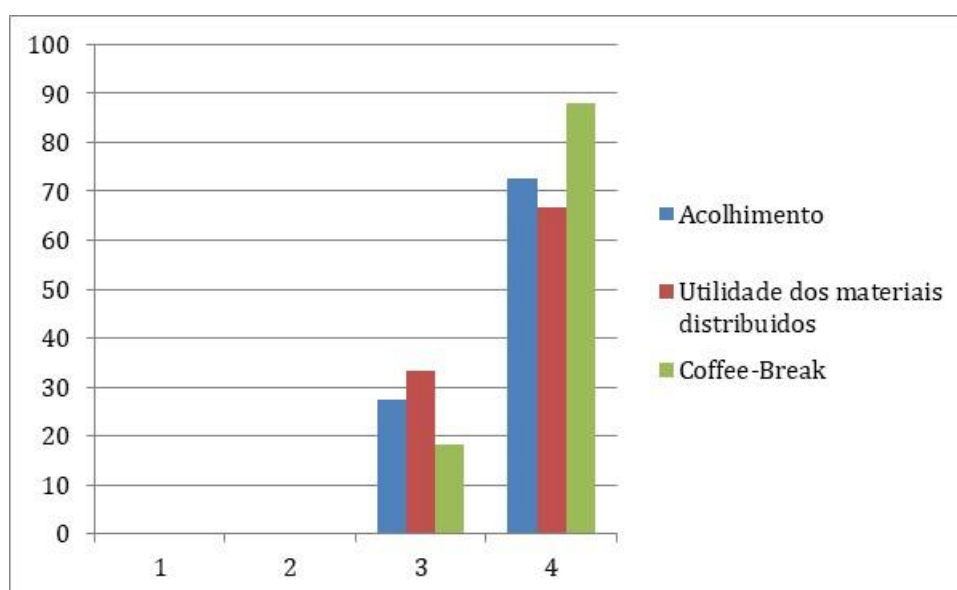
O universo total do presente questionário é de 35 pessoas.

Tomada de conhecimento do encontro:

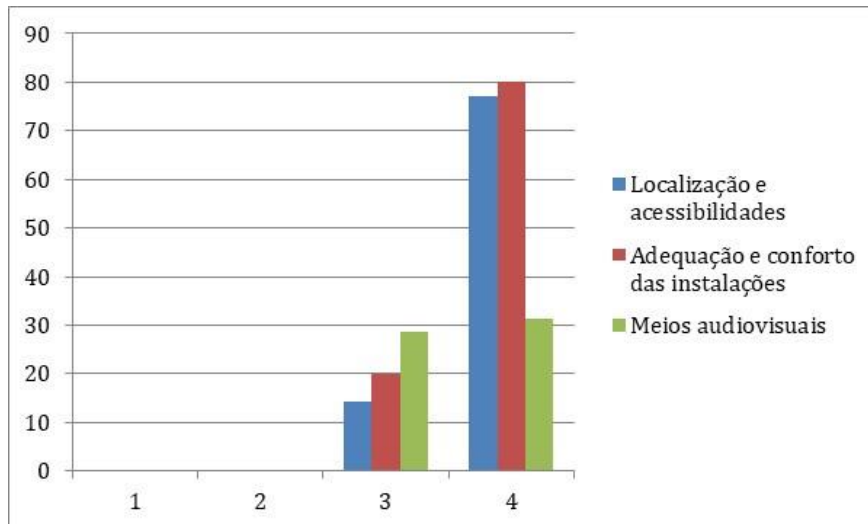


As seguintes questões foram avaliadas mediante o grau de satisfação dos participantes, sendo que 1 = muito insatisfeito; 2 = insatisfeito; 3 = pouco satisfeito; 4 = satisfeito e 5 = muito satisfeito. Os resultados são apresentados em percentagem.

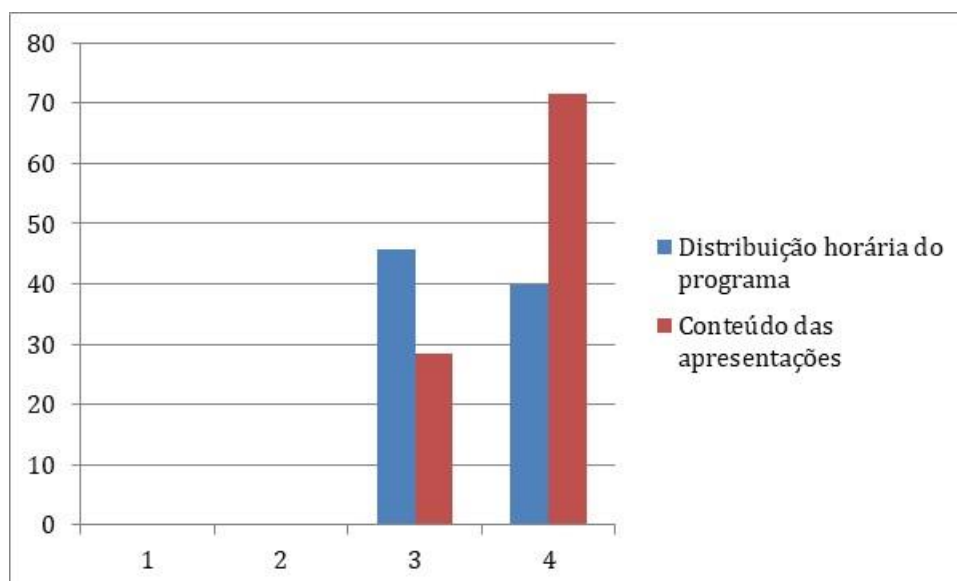
Organização:



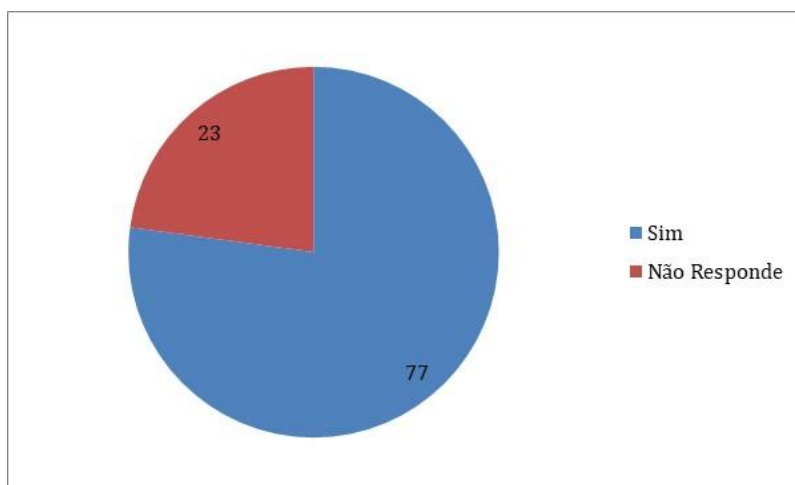
Local de realização:



Formato do encontro:



À questão: Sente-se motivado para integrar a Comissão Social de Freguesia de Alvalade (CSFA)? Obteve-se o seguinte resultado:



Razões para integrar a CSFA:

- Interesse nas condições da comunidade;
- Importância do trabalho conjunto para a resolução de problemas;
- Permite a participação ativa de todos os representados;
- Identificação com o projeto;
- Fortalecimento da rede;
- Partilha de conhecimentos e de recursos;
- Permite unir sinergias;
- Serve para melhorar o trabalho desenvolvido pelas instituições e pelas próprias pessoas.